



A COMUNICAÇÃO SINDICAL DA CGTP-IN

Deolinda Machado
Comissão Executiva da CGTP-IN

O Departamento de Comunicação Social da CGTP-IN elaborou um estudo que contou com a colaboração de dois investigadores com o objectivo de determinar a forma como os portugueses, em geral, e os trabalhadores sindicalizados nos sindicatos filiados da CGTP-IN, em particular, recebem as informações e as comunicações da Central, como as interpretam e o que delas retêm.

A obtenção de informações que permitam identificar que práticas favorecem a difusão, interpretação e retenção da informação da CGTP-IN, otimizando formulas para futuras estratégias de comunicação, foi outro dos objectivos.

Este estudo desenvolveu-se entre Outubro de 2010 a Setembro de 2011.

A comunicação sindical nas suas diversas dimensões constitui um elemento essencial e indispensável na organização e acção sindical, no quadro da acentuação e aprofundamento da ofensiva em curso, profundamente ideológica, e que, neste campo, diversificando e intensificando processos de difusão do pensamento único, procura adormecer consciências, condicionar o pensamento livre e travar a luta consequente e organizada dos trabalhadores e de outras camadas da população.

A concentração dos principais meios de informação nas mãos de um número reduzido de grupos económico-financeiros não é favorável à causa dos trabalhadores. A mediatização da informação sindical é cada vez mais sujeita a formas sofisticadas de manipulação que passam pela tentativa de silenciamento total ou parcial e ocultação dos problemas reais da sociedade, das populações e em particular dos trabalhadores.

A informação espectáculo ou a informação negócio substitui cada vez mais uma informação rigorosa orientada por princípios éticos e democráticos.

Urge continuar a defesa de valores como a liberdade de expressão e de informação constitucionalmente consagrados. Rejeitar atitudes conducentes à governamentalização de órgãos de comunicação social; insistir na exigência de separação dos poderes económico, político e da comunicação social; repudiar tentativas de silenciamento de cidadãos e das forças políticas democráticas; pugnar por uma informação livre, isenta e plural que respeite os princípios éticos e deontológicos dos jornalistas, que informe com verdade e incentive uma verdadeira cidadania democrática.

Em Portugal ao programa da Troika, acresce a imposição do Orçamento de Estado que acrescenta austeridade à austeridade, sempre sobre os mesmos, destrói empregos e coloca em causa a liberdade e a qualidade de informação, bem como a própria democracia. São vários os ataques desferidos sobre os órgãos de comunicação social, destacando-se, a Rádio e Televisão Pública e a Agência Noticiosa “Lusa” que presta serviço à generalidade dos órgãos de informação portugueses e às agências noticiosas internacionais. Os trabalhadores da Lusa, agencia pública nacional fizeram 4 dias de greve, de 18 a 21 de Outubro.

Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses



A CGTP-IN apoiou os trabalhadores em luta e continuará a fazê-lo nos vários fóruns onde intervém. Continuará a defender um serviço público de rádio e de televisão assegurado por uma empresa pública e uma agência noticiosa que garanta informação rigorosa, isenta, plural e objectiva; um serviço público que contribua para o aprofundamento e consolidação da democracia nas suas múltiplas vertentes, que estimule a participação cívica no país e na diáspora, e que, nos conteúdos que difunde, assegure uma informação que reflecta a realidade laboral, social, económica, política e cultural de Portugal, dos demais países da Europa e do mundo.



Termino, informando que tenho para os que estiverem interessados alguns exemplares do Estudo da CGTP-IN.

Muito obrigada.